



O dia em que me tornei...

EDIÇÃO  
ATUALIZADA

# CORINTIANO

Marcelo Duarte

Ilustrações:  
Daniel Kondo



© Panda Books

Diretor editorial  
*Marcelo Duarte*

Diretora comercial  
*Patty Pachas*

Diretora de projetos especiais  
*Tatiana Fulas*

Coordenadora editorial  
*Vanessa Sayuri Sawada*

Assistentes editoriais  
*Alice Vasques de Camargo*  
*Lucas Santiago Vilela*

Assistentes de arte  
*Alex Yamaki*  
*Daniel Argento*

Projeto gráfico  
*Daniel Kondo*  
*Flavio Peralta*

Capa  
*Ana Miadaira*

Diagramação  
*Estúdio O.L.M.*

Colaboração  
*Amauri Segalla*  
*André Lacerda*  
*Celso Unzelte*  
*Rodolfo Rodrigues*

Preparação  
*Imidio de Pina Barros*

Revisão  
*Telma Baeza G. Dias*  
*Márcio de Araújo*  
*Alessandra Miranda de Sá*  
*Carmen Costa*

Impressão  
*Bartira*

CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

Duarte, Marcelo, 1964-  
O dia em que me tornei corinthiano/ Marcelo Duarte. – 2. ed. – São Paulo:  
Panda Books, 2013. 96 pp.  
(O dia em que me tornei...)

ISBN: 978-85-7888-284-6

1. Sport Club Corinthians Paulista – História. 2. Clubes de futebol – São Paulo (SP). 3. Futebol – Brasil – História. I. Título. II. Série.

---

13-00106

CDD: 796.334098161  
CDU: 796.332 (815.61)

2013

Todos os direitos reservados à Panda Books.

Um selo da Editora Original Ltda.

Rua Henrique Schaumann, 286, cj. 41

05413-010 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3088-8444

edoriginal@pandabooks.com.br

www.pandabooks.com.br

twitter.com/pandabooks

Visite também nossa página no Facebook.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Original Ltda. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Para o meu avô Agenor, o primeiro corintiano da família.

Para meu pai, Dermeval, meu primeiro  
companheiro de arquibancadas e de títulos.

Para os meus filhos Rodrigo e Beatriz, que viraram  
a casaca (mas prometo descontar com meus netos).

Para o meu sobrinho Gabriel, que até  
se recusa a usar roupa verde.

Para o meu caçula, Antonio, na esperança de que  
ele se torne "maloqueiro e sofredor" como o pai.

# Sumário

**O INÍCIO DO CORINTHIANS 25**

**OS TÍTULOS MUNDIAIS E NACIONAIS 32**

**OS 10 MAIS 41**

**A HISTÓRIA NOS CLÁSSICOS 60**

**OS MELHORES DE TODOS OS TEMPOS 71**

**CURIOSIDADES 88**







Em casa só tomávamos Coca-Cola aos domingos. Era uma garrafa de 1 litro para ser dividida entre papai, mamãe, eu e meus dois irmãos. Os copos das crianças eram colocados juntos para que ninguém fosse favorecido. Uma gota a mais num deles poderia significar o início de uma

grande discussão. Mas, na casa do meu tio, irmão do meu pai, não era assim. Sempre que íamos lá havia Coca-Cola à vontade. Garrafas abertas na geladeira... Claro que nos esbaldávamos. Esse tio era são-paulino e fazia a maior força para que eu virasse a casaca. Faltavam apenas um mês e vinte dias para eu completar sete anos.

Por mais que os pais coloquem bonequinhos com o distintivo do time do coração na porta da maternidade ou façam inúmeras fotos nossas com a camisa do clube, é aos sete anos que escolhemos para quem iremos tor-



cer definitivamente. Portanto, eu estava chegando à idade de me decidir e tinha uma certa tendência a me tornar são-paulino, porque, na minha cabeça, são-paulinos bebiam Coca-Cola todos os dias.

Acho que meu pai começou a sentir a ameaça. Por isso, disse, no almoço de sábado, 11 de setembro





